

# Aurora do Minho

ASSIGNATURA  
Anno 18200. Semestre 600. Trimestre 300 rs.  
Numero avulso 40 reis.  
Redacção e administração—rua Nova de Sousa  
n.º 24, 1.º andar.

REDACTOR PRINCIPAL — BRAULIO CALDAS

PUBLICAÇÕES  
Comunicados e reclames, 60 reis a linha.  
Anuncios 40 rs. Repetições 20 rs.  
Os snrs. assignantes tem 20 por cento d'abatimento nas suas publicações.

## DIARIO HISTORICO

### AGOSTO

**Dia 8.**—Inauguração na Figueira da Foz, em 1874, do theatro de D. Carlos—em terreno conquistado ao rio Mondego.

Representou-se então o drama historico *Oppressão e Liberdade*, original d'Eduardo Coelho—filho assignado de Coimbra.

**Dia 9.**—Ratificação de Portugal, em 1866, á Convenção de Genebra do dia 2 anterior—para durante a guerra serem olhados como neutras, tanto as ambulancias chirurgicas, como os hospitaes militares.

**Dia 10.**—Entrada em Hispanha pela fronteira franceza, em 1834, do pretendente D. Carlos ao throno hispanhol:—dando assim logar este facto á guerra fratricida do reino visinho, conhecida com o nome historico de «guerra dos septe annos».

**Dia 11.**—Victoria assignalada dos liberaes contra os legitimistas, em 1829, na villa da Praia na ilha Terceira:—ficando então derrotados completamente, quantos legitimistas por essa occasião desembarcaram da esquadra por D. Miguel enviada contra os liberaes, e pela primeira vez apparecida nos mares da ilha em 29 do Julho anterior.

**Dia 12.**—Incendio em Coimbra, em 1855, no edificio do extincto convento de S. Bernardo na rua da Sophia.

**Dia 13.**—Decreto da abolição dos dízimos em nosso paiz, em 1832, promulgado pela *regencia liberal* da ilha Terceira.

**Dia 14.**—Inauguração em Lisboa, em 1674, ao fim do Chiado onde é hoje o palacio Barcellinhos, da Congregação do Oratorio de S. Filippe Nery.

Foi Ordem, a que pertencera o edificio do lyceu de Braga e da bibliotheca publica da cidade—e que em 16 de Julho de 1668 começara em nosso paiz no Collegio das Fargas da Farinha na mesma capital—deixado n'essa occasião pelos Dominicicos Irlandezes, ao mudarem-se conventualmente para o collegio do Corpo Sancto.

## FOLHETIM

### JOANNA

(Catalle Mëndes)

I

N'aquella noite, na casa de baixo, de telha vã, ao pé d'um lume de cannas de canhamo ainda humidas, que mais estalava do que ardia, e ainda fazia mais fumo do que estalidos, estava a mãe assentada a fiar, contando lindas historias; João Darc, o paé, de pé, encostado á parede, afiava sobre uma pedra de amolar o gume d'um instrumento do seu trabalho de lavoura. Sabia muita coisa, a fiandeira, porque as lia nos seus livros de devoção e tambem porque já fora a Roma; era por causa d'essa peregrinação que lhe chamavam a Romana. E assim ia contando, revirando o linho por entre os

## BRAGA 6 DE AGOSTO

### A INSTRUCCÃO SECUNDARIA

Como somos academicos, empregaremos sempre todos os esforços para pugnarmos pelos interesses d'essa classe que merece mais protecção do que a que lhe está dando a situação politica actual. E para que o nosso jornal, que pertence áquella classe, não guarde silencio em qualquer coisa que a ella diga respeito, fallaremos, ainda que ligeiramente, acerca dos factos recentes.

A instrucção secundaria ha alguns annos que navega á mercê dos governos como um barco sem leme á mercê das ondas.

Instrucção com unidade, com solidez, com garantias, é difficil encontrar-se no nosso paiz.

Desde 1880 em que o governo, reformou a instrucção secundaria, temos andado n'um vaivem constante, esperando sempre novas descobertas, novos alvitres, novos encargos, e finalmente novos obstaculos que dificultem a instrucção, porque o paiz não precisa de tantos homens de letras...

E' este decerto o pensar dos poderes publicos, visto que Portugal este atomo do globo, não se pôde comparar aos Estados Unidos, onde a instrucção se facilita, se divulga e se protege com assiduidade.

Não sabemos a razão por que não se estuda uma reforma com todo o cuidado, comparando-a com outras dos paizes, onde não se professa o ensino livre; apreciando todas as circumstancias; prevenindo as consequencias, para que depois, na epocha dos exames, se não deem os factos desastrados que se tem dado este anno.

Consequencias d'este espirito reformador dos ultimos tempos, que, posto seja filho da boa intenção de

dedos molhados, enquanto a rapaziada fazia roda,—o mais velho encostado aos joelhos da mãe, com a barba nas mãos,—e eram todos ouvidos, os olhos a espreitarem-se de alegria, com gritinhos de satisfação. Mas Joanna, a mais nova de todos, estava assentada n'um banquinho, no canto mais escuro da casa; tinha as mãos postas como se estivesse a rezar, a cabeça levantada, parecendo contemplar, atravez o fumo, não as traves do tecto, mas o ceu.

A's vezes, quando de repente se atevam as cannas n'um redemoinhar de faulhas, via se-lhe após uma scintillação de goso, que logo desaparecia, uma pallidez de flôr enfezada, e duas lagrimas que corriam como duas gotas de orvalho.

A Romana ia contando: «N'esse tempo, estava o menino Jesus a brincar com os seus companheiros á borda do rio.

«Não devia ser assim, porque era sabbado.

«Um homem que por ali passou foi dizer a José: «Fazia bem em re-

melhorar e desenvolver, tem dado exactamente o resultado contrario.

Para acabar de enredar esta meada veio a reforma de 13 de Julho de 1886 com o seu art. 10 e outros.

Apontaremos um facto que se deu este anno no lyceu d'esta cidade e de que já fallou desenvolvimente um nosso collega bracarense.

Riscaram-se os alumnos de quem se dizia terem frequentado aulas no Seminario, fazendo os respectivos exames no lyceu.

A alguns d'estes, porque outros felizmente passaram nas sombras do incognito, foram annullados os exames, cassadas as certidões, e as propinas com os seus satelletes revertiram em beneficio do cofre publico.

Depois dos exames feitos com a respectiva approvação, serem considerados nullos, parece-nos um facto original. A lei, em que se funda este facto, desconhecemol-a, visto que vivemos n'um paiz Constitucional.

A decisão do governo fundou-se segundo dizem, na *fraude* dos estudantes. Julgamos pouco verosimil que elles requeressem com intuito fraudulento, mas sim de boa-fé e convictos de que podiam fazer exame, attendendo a que muitos dos que requereram, não estavam matriculados no Seminario, mas eram simplesmente ouvintes e não podia considerar-se isto ensino particular. O mesmo aconteceria se os estudantes fossem ouvintes das aulas do Lyceu, e depois fossem examinados pelos seus professores.

Demais, sendo publicado no Seminario um edital, prevenindo os estudantes que estudavam ali sem a intenção de seguirem a vida ecclesiastica, não é de presumir que o fizessem com intuito fraudulento, quando não lhes eram desconhecidas as consequencias em virtude da determinação da direcção geral de instrucção publica.

Mas os factos consummados são estes; os estudantes perderam os exa-

mes feitos e por consequencia o trabalho de um anno. E para maior barbaridade, a importancia das matriculas e outros exames que não poderam fazer, em virtude de ser exigida a precedencia dos exames annullados.

A reitoria nada mais fez que cumprir as ordens do governo; por isso nenhuma culpa teve.

A culpa é dos legisladores quando confeccionam atrapalhadamente as leis mais sérias.

RR.

## ARCHEOLOGIA

### MONUMENTOS

I.—Agrupam os archeologos em divisões congeneres os monumentos antigos—com os accessorios a cada uma d'ellas correlativos.

Não são todavia constantes os grupos methodicos—em todos e cada um dos archeologos.

II.—Os septe grupos que expomos, são no entanto d'um uso commodo—e preferido por isso nos estudos archeologicos.

Eis-aquí estes grupos em individuações:

1.º—Monumentos architectonicos—muros e muralhas; cimentos e argamassas; cabanas e edificios; templos; aras e pedestaes; columnas e obeliscos; pyramides; arcos triumphaes; circos e naumachias; theatros; aqueductos e thermas; vias publicas; acampamentos; tumulos e sarcophagos; antas; múmias.

2.º—Monumentos esculturarios—divindades; heroes; ministros do culto; personagens particulares; ornatos e baixos-relévos.

3.º—Monumentos pictoricos—paineis em pedra, madeira, tela, e papel; azulejos; frescos; mosaicos; vasos pintados; gravuras e xylographias.

a sua voz estridula e arrastada, é como que o grito do despertar do dia que vem raiando.

II

Muitas vezes, depois de ouvir a missa, ia para o campo, assentar-se nas ruinas d'algum pardieiro; contemplava as portas esboroadas da casa vazia, a gama despedaçada pelo telhado que caia a pedaços, e a entrada escancarada do subterraneo, onde se não via um unico tonel, a arca de onde haviam roubado o pão. Corria muito mau o tempo, para o povo da França; estavam sempre a apparecer bandos temiveis, homens vestidos de bronze ou de ferro, a gritarem n'uma lingua que ninguém entendia, saindo do matto, ou dos bosques, andando desenfreados pela aldeia, medonhos, terriveis, incendiando as cabanas, os casaes, estranigando os velhos, violando as raparigas, pilhando e devastando tudo; era uma dor d'alma o que se via. Joanna chorava por se ver rodeada

4.º—Monumentos glyptographicos—gêmmas e camafeus, em cavo e relêvo—com assumptos mythologicos, historicos, physiographicos, christãos, e chimericos.

5.º—Monumentos numismaticos—moedas e medalhas em todos os módulos—singelas, incusas, scyphadas, sarrilhadas, recunhadas, contra-marcadas, prateadas, e bracteadas.

6.º—Monumentos epigraphicos—religiosos ou votivos; juridicos ou laegaes; historicos ou commemorativos; honorarios ou laudativos; miliarios ou itinerarios; funerarios ou sepulchraes.

7.º—Monumentos mobiliarios—moveis e utensilios; vestuarios e enfeites; objectos do culto religioso; instrumentos musicos; armamentos.

III.—De todos e cada um dos grupos expostos, escassos não são os especimens n'esta nossa provincia do Minho—considerada sempre sem favor, nem sombras d'elle sequer, como a *Mesopotamia de Portugal* no meio dos territorios da Europa.

Não deixaremos de os individuar na *Aurora* opportunamente.

O Professor Pereira-Caldas.

## LITTERATURA

### A uma criança

Quando um sorriso esvoaçava  
Pelos teus labios franzinos,  
Mostrando com toda a graça  
Teus dentes alabastrinos,

E d'uns aromas, d'uns hymnos,  
Toda minh'alma repassa,  
Como se n'ella uma taça  
Vertera fluidos divinos,

Tenho a formosa lembrança  
D'ir arrancar-l'o, criança,  
Dos teus labios em botão,

Unil-o ao peito, beijal-o,  
E depois, louco, guardal-o,  
Guardal-o no coração.

Bernardo Lucas.

de tão tristes reliquias, e mais chorava ainda, ao pensar que era a mesma coisa, por toda a parte, na bella e boa França. Mas logo levantava os olhos, e havia irradiações no seu olhar, que brilhavam por entre as lagrimas. E por que ella escutava, não com os ouvidos, mas com o coração, no revoletear das folhas, no perpassar da aragem, até no ruído d'uma pedra que caia ao desprender-se d'um muro, as vozes que lhe davam conselhos de esperança e de gloria, ou lhe cantavam prophacias; é porque via, ao longe, para lá dos campos prosperos e de cidades florescentes, n'uma grande mancha de sol doirando as columnas das cathedraes, um estandarte branco de neve, semeado de flores de luz, onde estão pintados Deus e os anjos, inclinados-se, por entre o incenso, sobre a cabeça d'um rei ajoelhado...

III

Um dia, que se levantara muito cedo, foi andando, andando, por

## Festividades

Durante a semana temos as seguintes:

Tem hoje lugar, na igreja parochial de S. Victor, a solemnidade de *Corpus Christi*—havendo missa solenne a grande instrumental, exposição do SS. Sacramento durante todo o dia, e sermão.

Pelas 6 horas da tarde, sae d'aquella igreja uma esplendida procissão, que percorrerá o itinerario dos annos anteriores.

A guarda de honra será feita por uma força de infantaria 8, com a respectiva banda.

Hontem, houve n'aquella igreja vespersas solemnes.

—Exposição do SS. Sacramento na igreja do convento do Salvador, e ladinha e benção do SS. Sacramento na igreja do convento da Conceição.

—Haverá na quinta feira: Exposição do SS. Sacramento na real capella da Misericordia.

## Lyceu de Braga

### CADEIRAS DE GREGO E ALLEMAO

O Lyceu de Braga, que, pela sua situação e circunstancias especiaes, merecia a attenção dos poderes publicos para o elevarem com justiça a sua devida altura, acaba de ser considerado central como os do Porto, Coimbra e Lisboa pela creação das duas novas cadeiras.

Para confirmar o que dizemos, publicamos em seguida a participação que nos foi enviada pelo professor decano do Lyceu.

Ilustre Redacção

Por telegramma do illustrado e infatigable reitor do lyceu d'esta cidade, dr. Alves de Moura, posso communicar aos illustres confrades, que o projecto das cadeiras e aggregados, como lyceu central, foi approvado na camara dos pares.

Rua das Aguas, 2 de Agosto de 1887.

O reitor interino—FERREIRA-CALDAS.

Congratule-se com esta noticia a cidade de Braga e bem assim os academicos, pois foram finalmente realisados os seus justos desejos.

—Ao illustrado professor e deputado o sr. dr. Alves de Moura é que se devem tão relevantes serviços.

Louvamos sinceramente a exc. pois não se tem poupado a trabalhos para conseguir todos os melhoramentos para o estabelecimento que tão dignamente rege.

A energia e a constancia, o prestigio e illustração de que é dotado a exc.ª, quer como homem politico, quer como membro do magisterio portuguez, é sufficiente garantia do resultado satisfatorio de qualquer empreza que elle se proponha.

Louvor pois ao dignissimo reitor do Lyceu, dr. Alves de Moura, um dos melhores ornamentos do partido progressista.

## Confirmação

Na proxima terça feira, é o 4.º anniversario da confirmação para arce-

bispo de Braga, do exm.º e revd.º sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, virtuoso prelado d'esta archidiocese.

## Procissão

Pelas 5 horas da manhã da quarta feira proxima, sahira da capella de S. Sebastião, do Campo das Carvalheiras, a procissão de S. Lourenço.

O itinerario é o seguinte:—Carvalheiras, ruas Nova, do Souto, do Castello, largo da Lapa, ruas de S. Marcos, de S. João, largo da Sè, rua de D. Fr. Caetano Brandão, recolhendo á capella.

E' d'uso incorporarem-se, n'esta procissão, quasi todas as confrarias d'esta cidade.

## Rua dos Capellistas

Esta rua, sem duvida alguma, uma das mais transitadas e que até agora não tem merecido a attenção da camara vae ser finalmente concertada e alargada.

Parabens portanto aos habitantes da dita rua.

## Queixas

No commissariado de policia, receberam-se as seguintes:

—Do sr. Joaquim Augusto Ferreira, negociante da rua Nova, contra Adelina Rosa, do logar do Penedo.

—De Manoel José Possas, da freguezia de Tenões, contra Manoel Pêlo, e Antonio, ambos sombreiros da rua de S. Victor.

—De Anna Joaquina, da rua Traz de S. Thiago, contra Umbelina Rosa da mesma rua, por esta lhe offender corporalmente uma sua filha de nove mezes.

Levantaram-se autos de investigação, que foram remetidos ao poder judicial.

## Santa Maria Magdalena

Amanhã pelas 5 horas da tarde, será conduzida procissionalmente da capella de S. João da Ponte para a real capella da Misericordia, a Imagem de Santa Maria Magdalena.

Tem por fim esta devoção, o implorar do Altissimo que se amerceie de nós—evitando e cessando a estiagem, em que ha muito tempo nos vemos.

## Zeladores municipaes

Lembramos a estes empregados, que devem ser mais escrupulosos no desempenho das suas funções—fazendo cumprir á risca o que determinam os artigos 58 e 77, § unico n.º 1, 2 e 3 do *Codigo de posturas*.

O artigo 58 diz: «Incorre na mesma coima (200 reis), quem pendurar nas janellas ou sacadas, fazendas, gaiolas com passaros, ou roupas molhadas, que pinguem sobre os passeios ou ruas».

Ora parece-nos, que nenhum dos zeladores municipaes ignora, que esta postura é transgredida constantemente; por isso que todos os dias se

para o ar. O milagre! O punhado de areia transformou-se n'um pintasilgo! Atirou mais areia, e appareceu um pintaroxo! Mais, e foi uma toutinegra! Mais, e foi um tentilhão! Outro punhado, e eis um rouxinol, que começou a cantar no roseiral! Eram tantos, porque os passarinhos não fugiam—tantos que se via envolvida n'uma nuvem chilreante, onde havia o agitar de azas de mil côres.

Esteve por algm tempo entretida, escutando-lhes o canto e vendo-lhes o brilhar das pennas. Depois, disse-lhes com grande suavidade:

—Vamos, ide-vós, passarinhos! São muito bonitos e tenho-lhes muito amor, mas não hão-de ficar eternamente commigo. Já que nasceram, é preciso aprender a voar pelo espaço, a fazer ninhos nas arvores. Ide-vos, passarinhos, ide vós com a aragem que corre!

Foi como se nada houvesse dito; não cessaram de piar e de lhe esvoaçar em torno, pousando-lhe nos cabellos ou nos hombros, depinçando-

lhe n'uma orelha ou nos labios: afinal a toutinegra chilreou:

—Não, não nos vamos com a aragem, porque além, já não é a França, onde nós nascemos; ficamos contigo, para sempre!

## IV

E seguiram-n'a para toda a parte. Saltitavam-lhe em redor, quando ella disse ao delphim Carlos: «Digo-te em nome de Deus que és filho de rei e herdeiro do throno da França»; lá estavam, quando entrou em Orleans, debaixo de branca armadura, onde as tochos punham manchas vermelhas, com o seu cortejo de velhos soldados e de capitães; sempre com ella, quando foi ao assalto das bastilhas inglezas! Gorgeavam por entre o fragor das batalhas e adejavam pelo meio das frechas. Quando caiu n'um fosso, com o pescoço a escorrer sangue, foram elles, que, com as patinhas, arrancaram o ferro, e tanto gritaram que appareceu gente que levantou Joanna; pelo ca-

## BOLETIM ELEGANTE

Fazem hoje annos as exc.ªs sr.ªs: D. Laura Candida Vieira Lopes Coutinho; D. Carlota Pimentel.

\*\*\*  
Amanhã fazem annos as exc.ªs sr.ªs: D. Anna Elvira de Freitas; D. Maria José Prestrellos; D. Carolina Pereira Eça de Queiroz; D. Beatriz Augusta Barreiros da Rocha Ribeiro Salgado.

\*\*\*  
Depois d'amanhã faz annos a ec.ª sr.ª D. Laura Pereira Leite.

\*\*\*  
No dia 10 fazem annos as exc.ªs sr.ªs: D. Carlota Adelaide Cardoso de Menezes Pinheiro Machado (Pindella); D. Laura de Castro Monteiro; D. Laura da Piedade de Freitas Aguiar e Campos.

\*\*\*  
No dia 11 as exc.ªs sr.ªs: D. Sophia Amélia Cardoso Guimarães; D. Maria Rita d'Oliveira Pinto da França. E o sr. Arnaldo de Campos Navarro.

\*\*\*  
No dia 13 as exc.ªs sr.ªs: D. Laura Botelho de Castro Lisboa; D. Maria Amélia de Vasconcellos Peixoto.

\*\*\*  
Esteve alguns dias no Bom Jesus do Monte, d'onde seguia para o Porto, o nosso particular amigo o sr. Bento da Rocha Leão, e a sua exc.ª esposa a sr.ª D. Maria Luiza de Magalhães Villas Boas.

\*\*\*  
Partiram para a Povoia de Varzim, com suas exc.ªs familias, os nossos amigos: Visconde da Gramosa; José Freire d'Andrade Coutinho Bandeira; commendador Francisco Cazimiro da Cruz Teixeira; dr. Antonio Cazimiro da Cruz Teixeira.

\*\*\*  
Deve realizar-se brevemente o casamento da exc.ª sr.ª D. Margarida Rebello da Silva, com o sr. Alfredo Dias Branco.

A noiva, uma das mais sympathicas e elegantes senhoras da nossa primeira sociedade, é filha do sr. commendador José Antonio Rebello da Silva, muito digno director geral dos correios e telegraphos d'esta cidade.

O noivo é filho do fallecido tenente-coronel de engenhar a civil Henrique Guilherme Thomaz Branco.

Julgamos este enlace por todos os motivos auspicioso e desde já antevemos aos noivos um futuro sorridente e promettador das maiores felicidades.

\*\*\*  
Seguiu para a Figueira da Foz, com sua exc.ª familia, o nosso presadissimo e sympathico amigo João San Romão.

\*\*\*  
C.ensoriou-se ha dias, na Foz do Douro, o nosso dedicado amigo dr. José Gerardo Paço de Villas Boas, muito digno Delegado do Procurador Regio da comarca de Caminha, com a exc.ª sr.ª D. Theodora de Lima Barreto, dama da alta aristocracia portuense.

Aos sympathicos noivos endereçamos os nossos respeitosos parabens.

\*\*\*  
Esteve entre nós ultimamente, acompanhado de suas exc.ªs filhas, o nosso presido collega da «Actualidade» sr. Moraes Sarmiento.

\*\*\*  
Está em Mondariz a fazer uso das aguas o digno par do reino Vaz Preto.

## A' praia de Varzim

A Moda essa *coquette* voluvel electrisada por tudo quanto é moderno, fresco e palpante, caminha, meditando sempre em novas aventuras, novas surpresas e novas sensações.

Não ha commodidades e attractivos que ella não escogite para mimosear a sociedade do *high-life*, do *chic*, do *pshut*, do *bécarre*.

minho ia a toutinegra pondo-lhe bocadinhos de pennagem sobre a ferida. Lá estavam tambem, no dia do triumpho, de envolta com os canticos e o incenso; ao vêr-se o estercamento das suas pennas sobre o estandarte de neve, semeado de flores de luz, onde estava pintado Deus e os anjos, dir-se-ia que a bandeira se desfazia em passarinhos. Invisiveis aos carrascos, tiveram por gaiola e ella por prisão a grande torre do castello; e lá estavam ainda, quando accenderam a fogueira. «Vamos, ide-vos embora, passarinhos, disse-lhes Joanna. Tendes-me seguido sempre e sinto por isso um immenso reconhecimento. Mas é preciso que me abandoneis hoje, porque as chammadas da fogueira, cada vez mais altas, queimar-vos-hiam as lindas azas. Ide-vos, passarinhos, com a brisa que corre!»

Foi como se nada houvesse dito; não cessavam de piar e de esvoaçar por entre o fumo e as chammadas, poisando-se-lhe nos cabellos ou nos hombros, depinçando-lhe uma ore-

lha ou os labios, até que as pennas começaram a arder, e elles a cairem, um a um, como flores de rubis, nas brazas. Depois, afastou-se a multidão, e ao silencio e á solidão que envolvia o brazeiro, juntou-se a noite. Ninguem

Inventou bazares, soirées, kermesses, theatros, gabinetes reservados, bilhares e cafés.

Abençoadas invenções que procuram dissipar-nos o somno, o spleen, o tédio e a pasmaceira.

Bellos momentos da vida se passam rapidos como sonhos n'estes logares, nas praias e nas Caldas.

Mas na Povoia de Varzim, por exemplo: que bellas estancias de passa-tempo lá se encontram!

E agora muito principalmente que acaba de se inaugurar ali um dos melhores cafés.

Denomina-se *Café Lusoz Brasileiro* e pertence ao nosso amigo o sr. Paulo Dias da Motta Braga.

Este nosso conterraneo sempre laborioso e energico, nada deixará a descajar, para que o seu estabelecimento tenha todo o acoço e todas as commodidades necessarias, para os seus visitantes ali acharem uma esplendida convivencia em horas repletas de gozo.

Para que os nossos leitores acreditem esta novidade, convidamo-l'os a visitar o novo café, quando tenham de concorrer áquella praia de banhos.

## Passamentos

No dia 2 do corrente pelas 4 horas da tarde, entregou a alma ao Creador, a exm.ª sr.ª D. Maria Narcisca Pinto Barbosa, virtuosa esposa do sr. Antonio Pinto da Cunha Barbosa e irmã do sr. commendador Manoel Luiz Ferreira Braga.

Foi victima d'uma congestão pulmonar.

—Depois de prolongados soffrimentos, tambem se finou n'esta cidade, no dia 3 do corrente, o bem conhecido padre José Antonio Lopes da Silva, morador na rua de S. Vicente.

Depois dos officios funebres, que por sua alma se celebraram na igreja do convento do Salvador, foi transportado em carro funerario para a terra da sua naturalidade.

Do seu testamento approvado na nota do tabellião Antonio José da Cunha Vianna, extractamos o seguinte:

Quer que o seu cadaver seja conduzido pelas irmandades e confrarias de que é irmão, para a igreja do convento do Salvador, onde se lhe cantará missa e officios de sepultura, e transportado depois para a igreja de Monsul, e que se rezem 10 missas por sua alma, 10 pela de seus paes, e 10 pela de seus irmãos e benefactores.

Declara não ter ascendentes nem descendentes, e nomeia seu unico e universal herdeiro seu sobrinho Antonio Maria Lopes da Silva, com obrigação de lhe fazer o enterro e pagar as dividas que apparecerem á sua morte, satisfazendo tambem os seguintes legados:

A suas sobrinhas, Maria e Francisca, 50:000 reis a cada uma.

A Maria Benedicta, mulher de seu sobrinho José Maria Lopes da Silva, 4:800 reis.

A sua criada Rosa, e a Maria, criada de sua sobrinha Maria, 4:200 rs. a cada uma.

A sua segunda prima, Thereza do Socorro, 1:200 reis.

Estes legados são por uma só vez. Nomeia seus testamentários em primeiro lugar, seu sobrinho Antonio Maria Lopes da Silva, e em segundo o revd. Jacintho Custodio d'Araujo e Silva.

Depois de dolorosos e cruciantes padecimentos, entregou na sexta feira a alma ao Creador. o sr. Francisco de Freitas Braga, morador no largo da Senhora A Branca.

Teve officios de sepultura na capella do cemiterio publico.

### «Viagens no Chiado»

Do primoroso estylista que se occulta sob o pseudonymo de Beldemonio deve sair estes dias do prelo um livro com o titulo que encima estas linhas.

A edição é da casa Barros & Filho, do Porto.

### Cemiterio publico

Durante o mez findo, sepultaram-se no cemiterio publico d'esta cidade os cadaveres seguintes:

Na freguezia de S. Victor falleceram: homens, 1; menores 20, sendo quatro do sexo masculino e dezesseis do sexo feminino.

Na freguezia de S. Lazaro, falleceram: homens 1; mulheres 4, creanças 11, cinco do sexo masculino e nove do sexo feminino.

Na freguezia de S. João do Souto, falleceram: homens 2, mulheres 1, menores 6, todos do sexo feminino.

Na freguezia da Sé, falleceram: homens 1, mulheres 3, menores 5; dous do sexo feminino e tres do sexo masculino.

Na freguezia de S. Thyago, falleceram: homens 1, menores 5; tres do sexo masculino e dous do sexo feminino.

Na freguezia de S. Pedro de Maximinos, falleceram 2 menores do sexo masculino, e 2 do sexo feminino.

No Hospital da Misericordia, falleceram homens 11, mulheres 7.

No Hospicio dos Expostos, falleceu 1 creança, do sexo feminino e 5 do sexo masculino.

Total—92.

### Nova meza

Da eleição a que ha dias se procedeu na confraria do SS. Sacramento de S. João do Souto, d'esta cidade, verificou-se sahirem eleitos, para os diversos cargos d'esta confraria, os cavalheiros cujos nomes vamos transcrever, e que tem de funcionar no anno de 1887-1888.

Juiz—Custodio José Barbosa.  
Presidente—Antonio José R. Ferreira.

Secretario—José Pinto de Lima.  
Vedor—Lourenço Ventura da Luz Pinheiro.

Ex-vedor—José da Silva Maia.  
Thezoureiro—José Maria de Lima S. Romão.

Procurador—Francisco de Magalhães Basto.

Mordomos—Luiz Boaventura Esteves, e Francisco José dos Santos Coelho.

Todos estes cavalheiros a que nos vimos referindo, acceitaram gostosamente o cargo para que cada um fôra eleito.

### Concursos

Por espaço de 30 dias, está a concurso a cadeira de ensino complementar da freguezia de S. Pedro de Maximinos, com o ordenado de reis 180\$000 e as gratificações da lei, e a de ensino elemental da freguezia de Sobreposta, d'este concelho, com o ordenado de 100\$000 reis e as respectivas gratificações.

São ambas para o sexo masculino. Está também a concurso pelo mesmo espaço de tempo, a igreja parochial de S. Paio de Pousada, d'esta archidiocese.

### Excentrico

Diz o «Correio da Manhã»: «Morreu subitamente n'um hotel em New-York um homem de cincoenta annos Glauens Evans Olds,

que tinha a estranha monomania de se disfarçar em mulher.

Quando a policia entrou no quarto d'elle para fazer o arrolamento do espolio, julgou encontrar-se em presença do cadaver de uma mulher de barbas. Effectivamente o defunto estava vestido como uma mulher com collete, saias, meias, com *fauz mollets* etc. No *toilette* havia toda a especie de objectos de uso de mulher, ganchos, pô de arroz, carmin, coi de cream. Finalmente nos babús do morto havia mais fato de mulher que de homem, fatos de meia, tranças postigas etc. A parte esta mania. Olds não tinha nada de doido. Era empregado na companhia dos caminhos de ferro, e tinha uma educação brilhante. Morreu de excessos de bebidas alcoholicas.

### A «Correspondencia do Norte»

Este collega, receando ficar sem resposta—como lhe haviamos prometido—suspendeu por um momento a costumada phraseologia grosseira das suas inglorias replicas e responde-nos delicadamente, tranzigindo connosco, e confessando que o verbo *mentir*, empregado por elle inconscientemente, *tinha sido forte*.

Esta lucidez durou apenas uma linha de composição; pois, na immediata, contradiz-se deploravelmente, affirmando que este insulto não era motivo para melindres, e attribue, depois, á nossa creancice tanto ressentimento.

Insiste em chamar-nos *nenés*, *pequerruchos*, ameaça a nossa rabujice com uma careta, não nos promete *bonbons*, mas afaga amigavelmente a nossa epiderme massia, de 9 semanas.

Na verdade não contamos mais de 9 semanas! apesar d'isto, quando vemos o pertensioso collega impor-se, pela sua avançada idade, á nossa creancice, soltamos uma gargalhada; e, longe de lhe tributarmos a consideração que solicita, nós, muito traveiros fazemos uma figa, torcendo ao mesmo tempo a bocca, para lhe mostrarmos a nossa pequena lingua vermelha e escarnecedora!

Veja o que são as creanças!

### Exposição industrial

O jury destinado a avaliar os productos dos grupos 4 e 6 (obras de fundição e serralheria), conferiu os seguintes premios aos expositores d'esta cidade:

José Antonio Rebello da Silva, pelo seu sino—diploma de merito.

Narciso A. da Costa, pelos seus cinco sinos—diploma de 2.ª classe.

Silva Brandão & C.ª, pelo seu cofre de ferro e outras ferragens diversas—diploma de 2.ª classe.

Manuel de Barros Braga, pelos seus dous fusos para lagar—diploma de menção honrosa.

José Velloso de Sousa Guimarães & C.ª, pelas suas dobradiças modernas e mais ferragens—diploma de 2.ª classe.

J. J. da Silva Braga, pelas suas dobradiças de malhete e mais ferragens—diploma de 2.ª classe.

Pelo jury classificador dos productos ceramicos foram tambem conferidos os seguintes premios aos snr.:

João Luiz da Costa, pela louça de Prado, etc.—diploma de 2.ª classe.

Antonio Loureiro, pela louça vidrada amarella—diploma de menção honrosa.

O jury encarregado de apreciar os artigos de funileiro, premiou o snr. Custodio José Maria Lamego, de Braga, pela sua jarra e serpentinas de folha de Flandres, primorosamente acabadas—com diploma de 1.ª classe.

O jury encarregado de julgar a seda e tecidos de seda, conferiu aos snrs. Custodio José da Silva Amorim & Filho, de Braga, diploma de 1.ª classe, pelos damascos e paramentos de igreja; José Joaquim d'Oliveira, diploma de 2.ª classe, pelos damascos e sedas; José da Silva Pereira de Vasconcellos, de Braga, diploma de 1.ª classe, pelos damascos diversos, velludos, sedas e galões.

### Passeio Publico

A banda de musica do regimento de infantaria 8, executa hoje no Passeio Publico das 9 ás 11 horas da noite, o seguinte programma:

#### 1.ª PARTE

1.º—Ordinario.

2.º—Duetto de tiple e tenor da opera «Os dois Foscari», Verdi.

3.º—Rondo, gavotte do 2.º acto da opera «Mignon», musica do maestro A. Thomaz, para banda por J. P. d'Azevedo.

4.º—Fantasia da opera «Semiramis», G. Rossini.

#### 2.ª PARTE

5.º—Côro y mazurka de los marineritos da zarzuela «La gran via», para banda, por J. P. d'Azevedo.

6.º—«Coming Thro The Rye», valsa por H. J. Jinney.

7.º—Polka D. Juanita, da zarzuela «Bocacio».

## ANNUNCIOS

### Comarca de Braga ARREMATAÇÃO

NO dia 21 do proximo mez d'agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, teem de ser arrematados pelo maior preço que fôr offerecido acima da avaliação os seguintes bens:

Uma morada de casas d'um andar, que faz frente para a rua da Cruz de Pedra, d'esta cidade, com os n.ºs 1 a 1 D, e para a rua do Beco, para onde tem o n.º 42, com um terreiro e quintal, foi louvada e entra em praça no valor de 3:600\$000 reis.

O terreno, resto da casa n.º 36, da rua do Beco, que mede vinte e nove metros e vinte e cinco centímetros em quadrado, foi louvado e entra em praça no valor de 13\$165 reis.

Uma morada de casas d'um andar, sita na rua do Beco, d'esta cidade com os n.ºs 38 e 39, foi louvada e entra em praça no valor de 600\$000 reis.

Uma morada de casas d'um andar, sitas na mesma rua do Beco, designada pelo n.º 37, foi avaliada e entra em praça no valor de 240\$000 reis.

Uma morada de casas d'um andar, na mesma rua, designada pelo n.º 40, foi louvada e entra em praça no valor de 280\$ reis.

Outra morada de casas d'um andar, situada na mesma rua, designada pelo n.º 41, entra em praça no valor de 280\$000 reis.

Outra morada de casas d'um andar, arruinada, na rua da Cruz de Pedra, com o n.º 2, foi louvada e entra em praça no valor de reis 180\$000.

Outra morada de casas de dous andares, pequena e em mau estado, situada

na rua da Cruz de Pedra designada pelo n.º 3, foi louvada e entra em praça no valor de 300\$000 reis.

Uma outra morada de casas, d'um andar com seu quintal, designada pelo n.º 4, situada na dita rua da Cruz de Pedra, foi louvada e entra em praça no valor de 700\$000 reis.

Todos estes bens, e outros, foram penhorados aos executados João Barboza de Magalhães Mendonça, mulher e sogra, d'esta cidade, como consta da execução hypothecaria que lhes promove Joaquim José Gonçalves Salgado, d'esta mesma.

Pelo presente são tambem citadas todas as pessoas incertas que se julguem com algum direito aos predios a arrematar para ficarem scientes do dia da praça e deduzirem seus direitos pena de revelia.

Braga 27 de julho de 1887.  
Verifiquei  
O juiz de direito  
A. Fontes. (35)  
O escrivão do 4.º officio  
José Clodomiro Telles da Silva  
Menezes.

### Instrução primaria e commercio (32)

BENTO DESIDERIO BPEIXOTO QUERIDO, mudou para a rua de S. Vicente n.º 22, onde recebe alumnos para as disciplinas acima mencionadas.

### Comarca de Braga ARREMATAÇÃO

NO dia 28 do proximo mez d'Agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca e pelo cartorio do escrivão Gonçalves, se ha de proceder á arrematação dos bens seguintes:

Campo de Cerdeiras de baixo, sito no logar de Cerdeiras, predio rustico, de natureza allodial, consta de terra lavradia com arvoredos avidadas, avaliada em 620:000 reis.

Uma leira de terra, predio rustico, produz matto e lenha, sita no logar da Ramada, de natureza de praso com o laudemio da quarentena, avaliada em 53:625 reis.

Estes dois predios são situados na freguezia de Tebosa d'esta comarca, e foram penhorados aos executados Francisco José Pinto e mulher D. Emilia Candida Antunes, da freguezia dita de Tebosa, d'esta comarca, na execução hypothecaria que lhes promove o exequente Luiz José Lopes, solteiro, maior, d'esta cidade.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados. Braga, 26 de Julho de 1887.

Verifiquei  
O juiz de direito  
A. Fontes.  
O escrivão  
(37) Antonio José Gonçalves.

### Comarca de Braga EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do 1.º officio—Freitas—affixaram-se editos de 30 dias, citando o co-herdeiro José Maria d'Araujo, solteiro, maior, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, e todos os credores incertos, legatarios desconhecidos e domiciliados fora da comarca, para no praso de 30 dias, a contar do 2.º annuncio no—Diario do Governo—deduzirem e allegar o direito que tiveram no inventario de menores a que se procede por obito de Maria Josefa Martins, viuva de Manoel José Lourenço d'Araujo, moradora que foi no logor de Cóvas, freguezia de Celleiroz, d'esta comarca, em que é inventariante Antonio Lourenço d'Araujo, do dito lugar, freguezia e comarca, sem prejuizo dos termos do mesmo inventario.

Braga, 4 de Agosto de 1887.  
O escrivão interino  
Manoel Gonçalves da Maia.  
Verifiquei  
Ojuiz de direito  
A. Fontes. (38)

### Comarca de Braga EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da data da segunda publicação d'este annuncio na folha official do governo, citando todas as pessoas incertas e quaesquer credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, que se julguem com algum direito ao casal da finada Dona Auceria Augusta de Oliveira Padua, moradora que foi n'esta cidade, para que no referido praso o venham deduzir e allegar no inventario de menores a que se anda procedendo por morte da mesma, assistindo a todos os seus termos sob as penas da lei.

Braga, 30 de Julho de 1887.  
Verifiquei  
O juiz de direito  
A. Fontes.  
O escrivão  
(36) João Marcos d'Araujo Ribeiro.

BOM JESUS DO MONTE



# GRANDE HOTEL DO PARQUE

BRAGA

A este antigo hotel pertence o novo Chalet a melhor e mais bem situada casa d'este Santuario.

SERVIÇO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE LEITURA E DE BILHAR

## CASA DE BANHOS

Preços de cada pessoa quarto e comida, de 1:000, 1:200 e 1:500 reis.

Creados metade do preço.

Jantar avulso... 600 rs. || Almoço..... 400 rs.

Para as pessoas chegadas do Gerez ha uma meza especial.

Todo o hospede que assim o prevenir terá na estação do caminho de ferro um carro para o conduzir a este hotel.

O Proprietario,

Manoel Ribeiro de Carvalho Junior.

# LIVRARIA TELLES

2, Rua de S. Marcos, 2—Braga

A' VENDA:

**Diccionario** de Educação e Ensino por E. M. Champagne, traduzido a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a Portugal por Camillo Castello Branco, nova edição portugueza, illustrada e consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, 3 volumes, 1886..... 9\$000

**Diccionario** Portuguez, por Frei Domingos Vieira, 5 volumes encadernados..... 48\$000

**Diccionario** Portugal Antigo e Moderno, geographico, estatistico, chorographico, heraldico, historico, biographico e etymologico, por Augusto Soares d'Azevedo de Pinho Leal, 10 vol. enc..... 13\$500

**Idem** Bibliographico portuguez, por Innocencio Francisco da Silva, 9 vol. enc..... 30\$000

**Historia** de Gil Braz de Santilhana, por Lezage, traduzida por Julio

Cesar Machado, edição monumental, illustrada com 400 gravuras e 30 oleographias, 2 volumes brochados..... 12\$000

**Historia** Natural illustrada, por Julio de Mattos, 5 volumes encadernados..... 13\$000

**Chorographia** Portugueza, pelo Padre Antonio Carvalho da Costa, 3 vol. enc..... 2\$500

**Recreação** Philosophica, pelo Padre Theodoro d'Almeida, 10 volumes enc..... 7\$500

**Missal** chromo-lytographico de Estevão Gonçalves..... 36\$000

**Jornal** de Coimbra desde 1812 a 1818, 13 vol. enc..... 4\$500

**Atalaya** Catholica, jornal religioso bracarense, desde 1854 a 1864, 11 vol. enc..... 6\$000

**Eva e Ava**, ou Maria triumphante, theatro de erudição e de philosophia christão, 1676, 2 partes n'um vol..... 4\$000 (14)

### Venda de casa

Vende-se a casa n.º 52, de dous andares, na rua da Cruz de Pedra. Está construida de novo, e tem excellente quintal e boa agua. Falla-se na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 18.

### Leccionista

Daniel Augusto de Almeida Botelho, continúa a leccionar Portuguez, Francez e Latim, no campo de D. Luiz n.º 16 A, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

### CONFEITARIA BRACARENSE

DE CARDOSO & BRAGA

5—Rua de S. João—5  
(Nos baixos da casa do Passadisso)

Grande e variado sortido de doce de fructas, fino e do chá. Pastelaria fresca todos os dias.

Tomam-se encomendas de fiambres, pudins e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio. Preços muito rasoaveis. (9)

### FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE JOSE JOAQUIM D'OLIVEIRA

20—Rua do Souto,—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matisadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas. (5)

### Agencia de negocios Ecclesiasticos

46—Rua do Souto 46—BRAGA

Encarrega-se de sollicitar dispensas de parentesco, para casamentos, quer de Roma, quer de Lisboa, onde tem sollicitos correspondentes, com promptidão e modicidade de preços; e bem assim se encarrega de tratar de todos os negocios nas repartições ecclesiasticas d'esta cidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz. (4)

### A VOZ DO CHRISTÃO

Revista mensal catholica e illustrada DEDICADA AO CLERO DE PORTUGAL E BRAZIL

Director

Padre Manoel d'Albuquerque

Bacharel formado em theologia, professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Braga, desembargador da Relação Ecclesiastica, promotor do Juizo apostolico, e examinador pro-synodal do Arcebispaço.

ESTA publicação que entrou no seu 4.º anno, muito melhorada, tem sido distinguida por alguns Prelados illustres com palavras de animação e louvor é illustrada com uma escolhida collecção de gravuras e contém em todos os numeros, além de muitos artigos proprios de uma Revista accentuadamente catholica, uma secção intitulada *Oratoria Sagrada* que póde servir para os Rev. Parochos e Prêgadores comporem homilias e sermões sobre as festas principaes do anno. Publica tambem, em todos os numeros, algumas paginas de legislação ecclesiastica e civil que mais interessa á vida pratica do clero, e responde gratuitamente a todas as consultas que lhe são dirigidas pelos seus assignantes sobre moral, direito ecclesiastico e liturgia com a brevidade que o tempo e o espaço permitirem.

Preço d'assignatura, por anno (no reino), 1\$200 reis; provincias ultramarinas e paizes estrangeiros, 1\$500 reis; imperio do Brazil (moeda brasileira) anno, 5\$000 reis.

Assigna-se em Leça da Palmeira, rua da Ponte n.º 15. No Porto, Livraria Barros & Filha, rua do Almada 104. Em Braga, Livraria Telles de Menezes, rua de S. Marcos. Em Lamego na Livraria de Manoel d'Azevedo. No Rio de Janeiro, na Agencia Commercial Portugueza, de Louço Marques d'Almeida. No Ceará, na Livraria Joaquim José d'Oliveira & C.ª, Praça do Ferreira, 40.

RAMALHO ORTIGAO

### JOHN BULL

Um elegante vol. 600 reis, pelo correio 630.

Na Livraria Chardon, de Lugan e Genelioux, editores, Clerigos 96—PORTO.

## JOSÉ MARIA DE SOUSA CRUZ

26—RUA NOVA DE SOUSA—26

BRAGA

Estabelecimento de cera e agencia de enterros. Completo sortimento de aprestos para flores artificiaes e objectos para encadernação.

**Papelaria**—Cartões para boas festas e felicitações. Cartão branco e de côr, tanto em folha, como partido em qualquer tamanho.

MINERVA COMMERCIAL

Executam-se com promptidão e rara perfeição qualquer trabalho typographico, como:—cartões de visita, bilhetes de loja, envelopes, facturas, circulares, programmas, etc., etc.

Preços os mais resumidos sem competencia. (2)

## TABACARIA S. ROMÃO

4—PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO—4

BRAGA

N'este importante estabelecimento, além do muito variadissimo e escolhido sortido de diversas marcas de charutos e cigarros de todas as fabricas do paiz, contam-se um sem numero de diferentes marcas de cigarros e charutos Havanos, Hamburguezes, e Bahianos, Imperiaes da Imperial Fabrica da Bahia, e os muito apreciaveis charutos—Exposição de Cardoso, Integridades Hauseasticos e La-patricia.

### Variadissima collecção

De Boquilhas, Cachimbos de espuma da Belgica e de manufactura franceza, e em ambar, inteiriças.

Boquilhas e Cachimbos de raiz (da Suissa).

Um certamen de miudezas diferentes, proprias para fumantes, bem como carteiras, cigarreiras, charuteiras em couro, da Russia, em madre-perola e couro inglez; n'esta especialidade de miudezas rivalisa com a muito acredita havaneza, d'onde se surte.

Papelaria, objectos d'escriptorio, tintas, e uma collecção infinita d'objectos inumeraveis, dominós, bocetas para rapé que vende por preços sem competitor e por serem artigos especiaes, que só se poderão encontrar n'esta casa.

## TABACARIA S. ROMÃO

BRAGA

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de LISBOA. Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de MADRID. (1)

## ESTAÇÃO DE VERÃO

LOMAR

28—RUA DO SOUTO—29

Já recebeu das primeiras fabricas do estrangeiro, o seu completo e variado sortido de artigos da moda, para a presente estação.

Lindos cortes de lã para vestidos, velludos para confecções, voiles, zefiros, etaminos, percales, fostões, umbrellas pretas e de côr. Leques de muita novidade, chapéus para criança e homem, collarinhos e gravatas. Cazemiras para fatos, e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

PREÇOS ECONOMICOS

PORTUGAL

## COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA, UNICO AGENTE EM BRAGA

José Antonio da Silva Lomar. (6)

## IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa accitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez. Preços convidativos.

Está habilitado na fórma da lei

Braga—Imprensa Commercial—rua Nova de Sousa n.º 24.